

# Introdução

Assaltam-me o espírito duas imagens quando concluo que todos os trabalhos académicos que conheço possuem textos prévios, introdutórios, que enquadram e esclarecem a razão de ser da matéria que se lhes segue.

A primeira é a da vitrina que no antigo Museu Regional de Sintra albergava os materiais neolíticos de São Pedro de Canaferrim. A segunda é a da vertente norte da Serra de Sintra que conheço desde sempre, em várias mutações de cor e de nitidez.

A razão de ser deste texto acerca de São Pedro de Canaferrim surgiu da vontade de conhecer o povoamento pré-histórico da Serra de Sintra prévio ao Calcolítico, problematizando os sítios e artefactos publicados com novas jazidas reconhecidas em trabalhos de prospecção. Porém, a difícil visibilidade do solo, sempre encoberto por vegetação densa ou por camadas espessas de material orgânico em decomposição, inviabilizaram essa pretensão. A este primeiro problema sucederam-se logo outros, como a existência de quintas privadas e de acesso muito restrito, portanto praticamente inacessíveis aos arqueólogos.

Os reconhecimentos de campo efectuados envolveram, assim, a visita a necrópoles e povoados já da Idade do Cobre amplamente citados na bibliografia, como o *tholos* do Monge, o Monumento da Bela Vista, Adrenunes, Gruta de Porto Covo, Penha Verde.

Restringiam-se, pois, à minha esfera de análise a identificação de um nível antigo – Epipaleolítico – na Penha Verde, prévio à construção do povoado fortificado; e o vasto conjunto artefactual neolítico recolhido em 1981 durante a escavação da antiga Paroquial de São Pedro de Canaferrim, junto ao Castelo dos Mouros.

O decurso do trabalho pode enquadrar-se em duas fases distintas. A primeira traduziu-se na análise dos materiais, maioritariamente cerâmicos, recolhidos na escavação de 1981, a segunda na execução de novos trabalhos de campo em 1993 e 1995.

O conjunto Neolítico antigo da Serra conservado no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas encontrava-se inédito, apenas referido por Vítor Serrão num livro de síntese sobre Sintra. O início do estudo dos artefactos tipologicamente integráveis no Neolítico antigo foi muitas vezes sobressaltado pela originalidade da implantação no terreno face ao conhecimento do povoamento contemporâneo e à quase inexistência de materiais líticos associados, apesar das referências estratigráficas dos materiais e da alusão às condições de jazida presentes nos cadernos de campo.

A inexistência de matéria orgânica conservada no local dificultava a definição do tipo de jazida presente, justificando-se de forma inequívoca a realização de novos trabalhos arqueológicos no sítio.

Assim, estabeleceu-se um plano de sondagens numa área aplanada da vertente, livre de construções medievais, com o objectivo de localizar outros vestígios da presença neolítica. A complexidade estratigráfica verificada na primeira área escavada inviabilizou a abertura de outras, mas permitiu a identificação de um contexto fechado e a definição habitacional da jazida.

Os dados obtidos conduziram a outras questões como a cronologia absoluta, os conjuntos lítico e cerâmico em associação, a interpretação funcional do sítio.

Com efeito, a localização num lugar de excepção face à paisagem baixa e ondulada em torno da Serra implica a necessária inclusão deste lugar no âmbito de dinâmicas de povoamento muito mais alargadas e abrangentes: «... as montanhas, se podem opor uma barreira aos fenómenos do clima, e portanto à decorrente vegetação e economia, formam em si mesmas um todo, ainda quando assaltem os seus flancos influências vindas de lados opostos...» (Ribeiro, 1991<sup>6</sup>, p. 141).

Os particularismos deste relevo, também demonstrados através da relação estreita que possui com a costa atlântica, impediam pensar esta montanha enquanto espaço conservador, mas sim integrado numa área dinâmica de povoamento.

Com a análise de outros conjuntos identificados na plataforma litoral a norte da Serra de Sintra pretendia-se complementar a amplitude da abordagem.

Em termos gerais este trabalho configura um esquema que, ao partir de São Pedro de Canaferrim, analisado em termos de implantação, estruturas e artefactos, viabiliza a sua integração em padrões de povoamento específicos e a sua perspectivação no âmbito da Neolitização do território.

Assim, no capítulo *São Pedro de Canaferrim: o espaço e os recursos* define-se o espaço nas distintas escalas de análise, Estremadura, península de Lisboa, plataforma litoral a norte da Serra de Sintra e Maciço de Sintra. Objectivam-se os usos seculares e os recursos explorados na Serra. Mencionam-se as reconstituições paleo-ambientais disponíveis para o período Atlântico, as alterações ocorridas durante a Transgressão Flandriana, com o intuito de focalizar o cenário desta ocupação da Serra.

Em *A ocupação neolítica*, pretendeu-se caracterizar o sítio em termos de implantação topográfica no seio do Maciço, equacionar os dados de terreno obtidos durante as campanhas de escavações, descrever as estruturas e as estratigrafias dos *loci* 1 e 2, analisar os materiais líticos e cerâmicos presentes. Apenas o estudo das singularidades e das constâncias da jazida permite concretizar a singularidade da ocupação neolítica, traduzida na presença de armazenamento, restos faunísticos compatíveis com animais domésticos *Ovis* ou *Capra*, evidências de talhe local, recipientes cerâmicos com vestígios de utilização de cozinha, áreas funcionais distintas dentro do espaço habitado.

A existência de duas datas de radiocarbono, obtidas sobre amostras de madeira carbonizada, com associações estratigráficas seguras e recolhidas no enchimento da fossa do *locus* 2, viabilizou a abordagem presente no ponto *Datações absolutas: São Pedro de Canaferrim e a cronologia do Neolítico antigo em Portugal*. Tais leituras questionam a validade da cerâmica cardial enquanto indicador privilegiado de antiguidade dos conjuntos.

O capítulo *A península de Lisboa* envolve a leitura de outros sítios que na área revelaram a presença de cerâmicas decoradas. Em os *Sítios neolíticos com cerâmicas incisadas e impressadas*, demonstram-se as realidades distintas que o discurso arqueológico tem isolado: por um lado, jazidas claramente atribuíveis ao Neolítico antigo; por outro, lugares de cumeada onde esses materiais têm sido relacionados com ocupações do Neolítico final. Em *Artefactos cerâmicos: a construção de um catálogo*, problematizam-se os critérios seguidos na descrição das decorações nas paredes externas dos recipientes e definem-se os motivos (Catálogo de motivos decorativos) e modos de suspensão e preensão (Catálogo de sistemas de suspensão e preensão) presentes nos lugares directamente estudados na plataforma litoral a norte da Serra de Sintra.

A sistematização das grandes linhas de investigação para o povoamento neolítico do Ocidente Peninsular foi enunciada e definida no capítulo *Povoamento neolítico: estratégias de*

*ocupação do espaço*, com o objectivo de enquadrar a leitura efectuada para São Pedro de Canaferrim. A análise de São Pedro de Canaferrim foi efectuada com base nas deduções possibilitadas pelos dados ecológicos e arqueológicos, tendo sido tentada uma aproximação à área habitual de captação dos recursos através da aplicação do *site catchment analysis*. A aplicação do modelo confirmou a frequência intensa dos cumes mais elevados da Serra, ainda que com ligações ao sopé, nomeadamente ao Planalto de São Pedro e ao leito da Ribeira de Colares.

Por último, em *O sítio neolítico de São Pedro de Canaferrim e a Neolitização da Península de Lisboa*, conclui-se com um problema fundamental: o estudo monográfico do sítio. Analisa-se a Neolitização atendendo aos particularismos regionais, à cultura material, às suas filiações e originalidades.

Assumo a cronologia absoluta como pano de fundo às mudanças mais ou menos lentas para um modo de vida cada vez mais sedentário, ligado à produção e à presença de animais domésticos. Nesse cenário será possível isolar grupos distintos, mas também sítios diversos que apenas ilustram a multiplicidade formal na apropriação do espaço relacionada com a obtenção de recursos específicos.

Assinale-se, ainda, que o teor deste livro corresponde, na íntegra, à Dissertação de Mestrado em Pré-história e Arqueologia que apresentei à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob a direcção do Prof. Doutor Victor S. Gonçalves, defendida em Abril de 1998. A presente versão, que revi e melhorei pontualmente, substitui a partir de agora a edição policopiada.